

DISCIPLINA: Língua Portuguesa
PROFESSOR: Me. Urandi Rosa Novais
Turma: 2ª séries A e B
Discente:

LISTA DE EXERCÍCIOS

Alunas e Alunos,

Espero que estejam bem e se cuidando!!!!

Enquanto não é possível nos encontrarmos pessoalmente, vamos continuar nosso bate-papo virtual. Para este momento, vamos realizar uma breve atividade sobre o livro, “**Olhos d’água**”, da Conceição Evaristo. Fiquem tranquilos que faremos a correção e debate aprofundado assim que retornarmos ao nosso ritmo normal de atividades. Vejam essa atividade como um desafio interativo, para testar suas habilidades de leitura, compreensão e produção de textos.

1. (Acafe, 2017) Leia o texto e seguir.

“[...] Depois de um gesto lento e cuidadoso abriu as palmas das mãos, contemplando-as. Sim, lá estava o vestígio do carinho. [...] Ela estava prendendo um novo amor. Um amor que vivia e se fortalecia na espera do amanhã, que se fazia inesperadamente nas frinchas de um momento qualquer, que se revelava por um simples piscar de olhos, por um sorriso ensaiado na metade das bordas de um lábio, por um repetir constante do eu te amo, declaração feita, muitas vezes, em voz silenciosa, audível somente para dentro, fazendo com que o eco dessa fala se expandisse no interior mesmo do próprio declarante.”

Considerando o conteúdo, a linguagem e as personagens da obra *Olhos d’Água*, de Conceição Evaristo, é correto afirmar que o texto:

A () foi extraído de uma narrativa, cuja protagonista é apresentada como mendiga, prostituta, louca - qualificativos que, obviamente, põem-na à margem da chamada cidadania.

B () é um fragmento do conto “Quantos filhos Natalina teve?”, em que a personagem engravida várias vezes, vira mãe de aluguel, vê-se obrigada a dar os filhos a desconhecidos e, no desfecho da trama, acaba sendo estuprada.

C () refere-se aos sentimentos da personagem Salinda, uma esposa em crise que se entrega a um novo amor, ainda que seja preciso enfrentar o marido violento, que a mantém presa ao casamento à força.

D () conta parte da história de uma mulher anônima que tenta salvar a vida de Ardoça, um homem “cansado por todos os dias, todos os trabalhos, e por toda a vida”.

2. (UEMG, 2015) A seguir, são citadas algumas das personagens de Olhos d’água, de Conceição Evaristo. Para cada nome, é dada uma explicação, que leva em consideração a trama de cada

conto. Marque V (verdadeiro) para as associações coerentes e F (falso) para as associações incoerentes.

Luamanda

() O nome da personagem sugere a intensidade do sentimento de amor, por meio da sequência A-M-A, seguida da terminação –nda — uma combinação da desinência de gerúndio com a desinência de gênero —, o que remete a um aspecto de continuidade temporal e ao mundo das emoções femininas. A presença de "Lua", no nome, também simboliza a sensibilidade.

Cida

() Seu nome pode ser interpretado como abreviação da palavra cidade. A personagem vivencia a urbanidade em seus múltiplos aspectos, especialmente aqueles que dizem respeito ao mundo do trabalho e à rotina de uma grande metrópole. Dentre os demais enredos de Olhos d'água, o do conto O cooper de Cida é o único que contém referência explícita ao espaço da narrativa: a cidade do Rio de Janeiro.

Zaíta

() Este nome é uma aglutinação de Zaira e Itamar, pais de Zaíta. Ela é a única personagem de Olhos d'água que tem um final feliz, mesmo em meio às dificuldades. Suas conquistas são fruto de dedicação e de superação.

Natalina

() O nome refere-se a “Natal”. Nesta data comemorativa, a personagem vivenciou um dos mais tristes momentos de sua vida, ao perder os pais em um acidente de automóvel. A partir de então, enfrentou muitas adversidades na luta pela sobrevivência.

Excerto para as questões 03 e 04

A mãe de Zaíta, às vezes, chegava a pensar que o segundo filho tinha razão. Vinha a vontade de aceitar o dinheiro que ele oferecia sempre, mas não queria compactuar com a escolha dele. Orgulhosamente, não aceitava que ele contribuísse com nada em casa. Estava, porém, chegando à conclusão de que trabalho como o dela não resolvia nada. Mas o que fazer? Se parasse, a fome viria mais rápida e voraz ainda. Benícia, ao dar por falta das meninas, interrompeu os pensamentos. Não ouvia as vozes das duas há algum tempo. Deviam estar metidas em alguma arte. Sentiu certo temor. Veio andando aflita da cozinha e tropeçou nos brinquedos esparramados pelo chão. A preocupação anterior se transformou em raiva. Que merda! Todos os dias tinha que falar a mesma coisa! Onde as duas haviam se metido? Por que tinham deixado tudo espalhado? Apanhou a boneca negra, a mais bonitinha, a que só faltava um braço, e arrancou o outro, depois a cabeça e as pernas. Em poucos minutos a boneca estava destruída; cabelos arrancados e olhos vazados. A outra menina, Naíta, que estava no barraco ao lado, escutando os berros da mãe, voltou aflita. Foi recebida com tapas e safanões. Saiu chorando para procurar Zaíta. Tinha duas tristezas para contar a sua irmã igual. Havia perdido uma coisa que Zaíta gostava muito. De manhã tinha apanhado a figurinha debaixo do travesseiro. Queria sentir o perfume de perto. E agora não sabia mais onde estava a flor... A outra coisa era que a mamãe estava brava porque os brinquedos estavam largados no chão e de raiva ela havia arreventado aquela bonequinha negra, a mais linda...

EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. Ed. Pallas, Rio de Janeiro, 2015, pp. 75/76

3. (UDESC, 2017, adaptado) Analise as proposições abaixo em relação à obra Olhos d'água, Conceição Evaristo, marcando C – Certo e E – Errado.

() Na oração “Mas o que fazer”, há o pressuposto das dificuldades dos laços afetivos familiares, dos conflitos internos, das reflexões, procurando humanizar quem a sociedade busca desumanizar;

() A leitura do conto leva o leitor a constatar a inocência infantil ante o perigo, pois não o identifica, ignora-o, seguindo o que se tinha determinado a alcançar, a exemplo, a personagem Zaíta;

() Da leitura da estrutura, “mas não queria compactuar com a escolha dele”, infere-se que a mãe não sentia orgulho pela escolha de vida que o segundo filho fizera, ela o aceitava como filho, mas repudiava as atividades que ele realizava;

() A leitura da estrutura “Em poucos minutos a boneca estava destruída” leva o leitor a inferir uma correlação ao ocorrido com a menina Zaíta, no final do conto.

4. (UDESC, 2017, adaptado) com base na leitura do excerto, marque (X) as alternativas corretas.

() Da leitura do período “tropeçou nos brinquedos esparramados pelo chão”, infere-se a falta de organização das gêmeas em relação aos pertences infantis delas.

() O final do conto leva o leitor a correlacionar a vida ficcional da favela à real – vida trágica, balas perdidas, vítimas inocentes.

() Da leitura da estrutura “Vinha a vontade de aceitar o dinheiro que ele oferecia sempre, mas não queria compactuar com a escolha dele”, deduz-se que a mãe não aceitava o dinheiro do filho porque era produto da criminalidade/droga.

() Da leitura da oração “Sentiu certo temor”, infere-se, ainda que vagamente, prenúncio do sexto sentido feminino/materno.

5. Sobre a obra, “Olhos D’água”, de Conceição Evaristo, analise as proposições abaixo e marque (X) as corretas.

A () O prefácio que abre o livro sinaliza para a grande marca da autora: a noção de escrevivência. Isto é, a escrita a partir de um lugar de enunciação que é, também, e, sobretudo o da vivência da experiência narrada e o quanto essas escritas negras e femininas encontram-se embaralhadas na tênue linha que tenta separar, sem muito sucesso, a realidade vivida, da ficção sonhada.

B () Em “Olhos D’água” Conceição Evaristo constrói uma série de narrativas, composta por 15 diferentes contos, que se entrelaçam ao relatarem a história de mulheres e homens negros que sofreram e sofrem os mais diferentes tipos de violência e depreciação na sociedade.

C () As narrativas do livro são costuradas e umedecidas pelo choro dos personagens, que desabrocham e suplicam, mesmo que em silêncio, do lugar de opressão e submissão que ao longo da história foi designado a eles.

D () desde o primeiro conto que leva o mesmo título do livro, percebemos que a autora vai além de uma construção vinculada apenas ao sofrimento, ela conduz o leitor a um aspecto da ancestralidade e identidade afro-brasileira que perpassa e em alguns momentos até acalenta a dura realidade de seus personagens.

6. Observe as charges abaixo, comparando-as aos temas que perpassam a obra de Conceição Evaristo, “Olhos D’água” e elabore um breve texto (mínimo 8 e máximo 15 linhas) sobre como a arte nos possibilita discutir sobre as mazelas da sociedade.

